



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 15 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2



A EXCELENTE PRAIA DE TAVIRA

A Desafectação da Ilha de Tavira

UM CAMINHO ABERTO PARA O PROGRESSO

«ALEA JACTA EST»

COM a publicação do Decreto n.º 47155 no Diário do Governo de 19 de Agosto, 1.ª série, quebrou-se mais um mito e a Desafectação da Ilha de Tavira, dadas as suas excepcionais condições climáticas e turísticas, cremos que depois da criação da Escola Técnica, será o mais importante passo dado para o progresso do concelho.

Problema que se arrastava há anos e que, como no dizer do saudoso estadista que foi Churchill, custou sangue suor e lágrimas.

Passaram as horas más de e morecimento e graças à luta indomável, à persistência e ao amor do berço de um homem, foi possível levar a bom termo tão espinhosa realização, que nesta hora alta não interessa comentar.

Eis o que diz o Diário do Governo:

Ministério das Finanças e Obras Públicas

Decreto-Lei n.º 47155

Determina que seja desafectada do domínio público marítimo

(Continua na 4.ª página)



DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

MANIFESTAÇÃO DE REGOSIJO

PELA DESAFECTAÇÃO DA ILHA

LOGO que o «Diário do Governo» trouxe a publicação do almejado decreto, estalejaram foguetes em diversos pontos da cidade, alguns clubes e organismos içaram bandeiras e à noite iluminaram as suas fachadas.

Como era de esperar, a notícia foi recebida com agrado geral da população e na noite de 25 do corrente, realizou-se uma manifestação.

Cerca das 20 horas, a Banda de Tavira percorreu a cidade e às 21 horas, na Praça da República, concentrou-se grande multidão.

Às 21,30 horas, com a guarda de honra prestada pela Corporação de Bombeiros Municipais, foi içada a Bandeira da Cidade, no edifício dos Paços do Concelho.

Duma das janelas da Câmara usaram da palavra os sr. Manuel Domingos Barqueira, em

nome do Grémio do Comércio local, o sr. professor José Joaquim Gonçalves, na qualidade de Presidente da Comissão Municipal de Turismo e o sr. Major José Castro Sousa, em nome das forças vivas do concelho.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

(Continua na 4.ª página)

Casa de João de Deus

Em S. Bartolomeu de Messines, uma velha casa vai ser transformada em Museu de Poesia, por iniciativa local e com a participação do Estado. Trata-se da casa onde nasceu um dos poetas portugueses de maior lirismo e mais viva popularidade: João de Deus. — (ANI).

PELA PAZ

CONSTA do relatório do secretário-geral das Nações Unidas, «durante a primeira metade do actual decénio o desenvolvimento, o ritmo do progresso económico e social foram decepcionantes».

Tal decepção é o efeito de uma falha dupla. Dois objectivos principais fixou em 1961 a Assembleia Geral das Nações Unidas: a realização, durante decénio, da expansão a um ritmo de pelo menos 5 por cento, por ano, do rendimento nacional dos países em via de desenvolvimento e a concessão a estes países, para fins de assistência, por parte de países

industriais, de um por cento da sua receita nacional. Ora o que se lê no relatório é que «nenhum destes objectivos foi atingido».

Esta expansão, este desenvolvimento económico devem

(Continua na 2.ª página)

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

VI — PARIS

SE quisermos procurar o inédito, o excepcional, o «frappant» de Paris, não há que buscá-lo na sua arquitectura, quase sempre igual, entre o clássico e o mo-

derno, mais clássico que moderno. Edifícios de cinco, seis, o máximo sete andares, construção calcárea, motivos de de-

POR
MANUEL RIO

coração pouco variáveis e sempre a mesma cor monótona de creme, nas fachadas. Raríssimo um rosa, um azul ou verde suaves. Um creme omnipresente, que se pode palpar no seu conjunto, por exemplo do alto do Arco de Triunfo, da Estrela. Um colosso de altura, cuja grandeza apenas se mede depois de se lhe esventrar as entranhas através do ascensor ou da escadaria que comunica com ampla sala interior, onde se vendem postais, moedas e outros «souvenirs» de Napoleão. Depois de se contemplar, do al-

(Continua na 2.ª página)

Análise Perfeita

SALAZAR recebeu recentemente Pierre Pujo, director do semanário parisiense «Aspects de la France». O jor-

nalista recolheu algumas afirmações do Presidente do Conselho português que transmitiu aos seus leitores.

Assim, segundo Pujo: «Salazar mostrou-se severo para a política seguida na África pelos norte-americanos, política que parte do desconhecimento das realidades e tende a realizar objectivos impossíveis, fazer com que os negros sejam abandonados à sua sorte.»

Por isso o Chefe do Governo português pensa que o futuro próximo da África «será um longo período de anarquia» pois à mingua de quadros, os países africanos independentes são subadministrados «não controlando de facto os respectivos governos sendo um território limitado, para além do qual deixa de existir qual-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Nem por isso me desgostas
De sonhar o que não vi,
Nada do que eu faço gostas
E eu gosto tanto de ti.

V. P.

Comemorações do 40.º aniversário DA REVOLUÇÃO NACIONAL

Pelo Ministro das Obras Públicas foram concedidas participações para diversos melhoramentos públicos.

No distrito de Faro foram concedidas as seguintes:

As Câmaras Municipais de Olhão, para beneficiação de fontes públicas no concelho, 76 8000\$00; Portimão, para construção de uma avenida, 400 000\$00; S. Brás de Alportel, para beneficiação de fontes públicas no concelho, 153 000\$00; Tavira, para beneficiação de fontes públicas do concelho, 360 000\$00; e Tavira, par construção de retretes públicas em Cabanas, 2 400\$00.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O Algarvio SÉRGIO PÁSCOA

Rei da Montanha e 3.º na Classificação Geral

(a escassos 40 segundos do Camisola Amarela)

O Ginásio Clube de Tavira e a sua massa associativa estão de parabens pelo brilhante

SÉRGIO PÁSCOA NO CAMPEONATO MUNDIAL DE CICLISMO

Portugal está presente no Campeonato Mundial de Ciclismo que se disputa hoje em Colónia, na República Federal alemã

Os cinco representantes portugueses são os seguintes: Sérgio Páscoa, Peixoto Alves, José Azevedo, Leonel Miranda e Mário Silva.

te comportamento da sua equipa que alcançou o 3.º lugar na classificação geral, isto é, obteve melhor lugar que a grande equipa de azes do Sporting Clube de Portugal, uma das favoritas de sempre.

É uma honra para um clube de província, modesto, como é o nosso Ginásio e por isso mesmo é justo que saboreie o prémio desta vitória.

Apesar de ter sido arredado da grande competição, por motivo de saúde, o seu glorioso campeão Jorge Corvo, que muita falta fez e, quando tudo levava a supor a derrocada, eis que os seus valorosos atletas criam novas energias e um deles ganha uma etapa e outro alcançou-se no 3.º lugar da classificação geral, a uns escassos 40

(Continua na 4.ª página)



PRIMEIRAS IMPRESSÕES

(Continuação da 1.ª página)

to de seus pilares, a planície imensa em que Paris assenta, para todos os lados que se olhe, um mar de prédios, mais ou menos da mesma altura, do mesmo estilo, da mesma cor. Equilíbrio e harmonia? Decerto. Monótono, porém. Quase triste. Força creadora dum mesmo ambiente que se reflecte no psíquico dos indivíduos, igualando-os, para não desmerecerem da igualdade da trilogia revolucionária. E nem os conjuntos grandiosos, célebres e belos sem dúvida, mas idênticos nas linhas do Louvre, do Palais Royal, do Palais de Justice, edifícios da praça Vendôme. Inválidos e vários ministérios, lograriam evitar o fastidio, se não fora a poesia que brota do Sena. Embora marginalizado, em grande extensão, por cais ou altos muros, embora profanado pelos caixotes inestéticos colocados há dezenas de anos sobre os ditos muros, que lhe roubam as vistas, embora estreitecido, enfunilado, reduzido pelas estradas, o Sena, com suas dezenas de belíssimas pontes, fascina.

A torrente é impetuosa, dum verde cinza repousante. Desliza, no entanto, sem ruídos de maior, que aliás o contínuo e irritante movimento de carros, abafaria. Não admira que Napoleão, que passou parte de sua vida no palácio das Tulherias, mesmo à beira rio, no seu testamento consignasse o dese-

Pela Paz

(Continuação da 1.ª página)

estender-se não como um luxo para quem pretenda superar a satisfação dessas mesmas necessidades.

Marcel Autret, director da divisão de nutrição da F.A.O., nas conferências do Mónaco de 1962, que se consagraram à subalimentação e ao subdesenvolvimento, falou-nos do esforço a realizar nos próximos anos no capítulo do melhoramento da qualidade e da quantidade da alimentação nos países do terceiro mundo, como resposta à expansão demográfica. Seria necessário duplicar as disponibilidades alimentares mundiais daqui até 1980 e triplicá-las daqui até ao ano 2000. Mas, dada a desigualdade da repartição de recursos, é por 3,7 que seria necessário multiplicar a produção nos países subdesenvolvidos. Para certos géneros, deverá ainda ser maior: 4,5 para os frutos e legumes, 5,5 para o gado e para a pesca.

Concluiu a F.A.O. que para se manterem as deficiências existentes, não se pensando já no melhoramento da alimentação seria necessário aumentar 100% as disponibilidades alimentares em África, 200% na América Latina (excepto no Paraguai, na Argentina e no Uruguai) e 150% no Próximo Oriente e no Extremo Oriente. Por outras palavras as disponibilidades alimentares deveriam aumentar cerca de 150% nos países com deficiências alimentares e 120% no mundo, no conjunto.

Que há-de fazer um Mundo sedento de paz e progresso que combate a guerra, os conflitos intestinos? Poderá ele esquecer a fome e os desequilíbrios económicos? Poderá pensar nos fins e não atentar nos meios? Sobretudo, quando há milhões de moribundos famintos?

Devem os que precisam suportar os maiores trabalhos mas «os governos dos países desenvolvidos devem estar dispostos a traduzi-los em esforços, isto é, em programas eficazes».

Rui Forte da Silveira

jo de repousar «nas margens do Sena».

Na realidade, Paris sem o Sena, tal como está traçada e construída, seria cidade pesada, sem refúgio, quase insuportável. Dotada de poucos parques e de minúsculos jardins para sua extensão e categoria de grande capital, não obstante os do Louvre, Campos Elíseos, Parque Monceau Luxemburgo e Jardim das plantas e os enormes mas afastados bosques de Vincennes e de Boulogne, a cidade, encontra seu equilíbrio no rio. Não é pois somente pela riqueza histórica e artística que o margem em grande extensão, que ele constitui lugar predilecto de vagabundos sonhadores, de líricos, de ambiciosos, de filósofos e de toda a poeira elegante do mundo que ali vai tomar seu «banho» civilizador... Muito menos o é para namorados que sempre, mas sobretudo nos fins de tarde e domingos, ali acorrem a mirar seus amores nas águas frias...

Entre tanta civilização, entre tanta cultura, busca-se um pedaço vivo de natureza virgem, mesmo selvagem. E Paris tem o Sena que lhe serpenteia pela planície e lhe faz ilhas encantadoras pelo caminho. Mas onde está então o inédito, o excepcional de Paris? Alguém o saberá dizer, alguém o saberá localizar? Ele existe no entanto. Tanto como o ar que se não vê. Na sua diversidade e da natureza, no seu conjunto que a fazem capital de toda a gente e de ninguém? Toda a cidade tem o seu feminino e todo o feminino tem o seu mistério. A cada qual o descobrir-lho...

Manuel Coelho da Silva Rio

Análise Perfeita

(Continuação da 1.ª página)

quer administração enquanto a população atraída pelo saque dos bens que pertenceram aos brancos converge para as cidades».

Ninguém deixará de reconhecer nas palavras de Salazar que aí deixamos transcritas uma análise tão certa como perfeita, da situação em relação à África e de um modo especial a razão existente, relativamente à censura à política dos Estados Unidos da América quanto à África.

O perigo da expansão comunista no continente negro tem sido em grande parte favorecido pela acção norte-americana que pretendendo favorecer a chamada independência das nações africanas outra coisa não tem feito senão servir a expansão comunista que evidentemente tudo fará para contrariar a sua ambicionada influência, influência que de algum modo lhe seria provável na colaboração com os brancos, que ainda persistem em África.

Tal, porém, não tem querido ver os norte-americanos e o resultado da sua acção está bem patente aos olhos de todo o Mundo.

Por nós temos sentido bem duramente os resultados dessa política em que o terrorismo, de que tanto temos de nos queixar, há encontrado os maiores pontos de apoio.

A posição americana em relação à África tem sido das mais perniciosas e prejudiciais aos interesses do Ocidente que devem ser, ou deviam ser os interesses da própria América do Norte.

Oscar

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Conto para crianças

O CARACOL E O BURRO

Por Anacleto Pires

NUMA terra muito distante da nossa nasceu um burrinho. Foi uma alegria naquela casa porque os pais já iam para velhos e desanimavam de ter um filho. Logo pensaram em o pôr nos estudos porque naquela terra todos os burros iam para doutores.

Quando chegou à idade de entrar na escola foram com Mestre Cavalo, muito entendido nas letras, compraram-lhe uma cartilha, meteram-na numa sacola, arranjaram-lhe a merenda e foram-no levar com muitas recomendações ao senhor Cavalo que não o castigasse nem repreendesse porque era muito nervoso.

Ora o burrinho era burro a valer e por mais que o Mestre se esforçasse não conseguia zurrar as primeiras letras. Cresciam-lhe as orelhas na proporção em que lhe diminuía o entendimento.

Mestre Cavalo vendo que nada havia a fazer recambiou-o aos pais que o receberam muito lacrimosos.

A culpa, já se vê, atribuíram-na ao Mestre que não sabia ensinar, pois o seu filhinho era muito inteligente. Ainda se lembraram de o mandar para o colégio da Dona Raposa mas desistiram porque esta tinha fama de ter muito mau génio e castigar muito os alunos.

Foi o nosso burrinho crescendo e soltava cada zurro que parecia um trovão. A vida levava-a a passear de flor atrás da orelha e seguindo as meninas burras que todas se derretiam de o ouvir zurrar.

Os pais, coitados, pobres como eram, não o podiam sustentar e resolveram empregá-lo. Era o que o nosso burrinho não queria pois sabia-lhe muito bem aquela vida folgada. Mas à falta de alimentos não teve outro remédio senão obedecer.

Foram os pais falar com um lavrador que o tonou a seu serviço. Arranjou uma albarda que lhe servisse e um cabresto com serrilha e arreata a que obedecesse.

O nosso burrinho, que, já então era crescidote, não achou que lhe ficasse muito bem aquela vestimenta. E menos graça achou quando em cima da albarda lhe puseram cargas de peso que mal podia suportar. Ainda refilava às vezes mas aplicavam-lhe um bordão nas ancas que o fazia desistir.

Andava triste, saudosos da casa de seus pais e lembrava-se dos bons conselhos de Mestre Cavalo.

O tempo foi correndo e no lombo tinha chagas do roçar da albarda e que muito lhe doíam e faziam sofrer. Se alguma burra perto dele passava suspirava e fazia por não olhar para ela.

Começou o nosso pobre burro no seu rude entendimento a cogitar no modo de sair de tão triste vida. Um dia em que o deitaram aos cardos de um campo seco foi-se esgueirando, esgueirando e sem que ninguém notasse quando se viu longe começou a correr tanto quanto lhe permitiam as suas poucas forças. Chegou a noite, dormiu debaixo de uma árvore e ao outro dia seguiu viagem. Havia pelos campos erva fresca e fontes de água com que refazer as forças. O lavrador quando deu pela sua falta não o procurou que o prejuízo não era muito.

E foi seguindo, seguindo, até encontrar um prado de erva viçosa que lhe roçava pela barriga e onde os riachos corriam murmurando as suas canções. Olhou e não viu bicho que lhe fizesse concorrência. Resolveu estabelecer-se ali.

Deitou-se à sombra de uma árvore, pôs uma flor entre os beiços e olhou o céu. Como era lindo! Lá no alto o sol brilhava como uma enorme moeda de ouro e o arco-íris abraçava todo o campo como uma gruta de maravilhosas cores. No azul amplo uma grande ave traçava círculos. Sorria e não lamentava agora a sua vida de burro. Talvez se tivesse sido doutor não fosse tão feliz.

Mas toda a felicidade tem a sua mancha negra. Havia naquele prado um caracol que se julgava senhor absoluto dele. Quando viu aquele monstro, aquela aventesma, estiração de patas no ar, ficou horrorizado mas logo sossegou, estendeu os pauzinhos ao sol e pôs-se a pensar. No que pensaria o pequenino caracol? Em escorregar dali o intruso que o perturbava. Com ele não podia estar porque as forças eram muito desiguais. Lembrou-se então de outro meio mais simples e engenhoso: fazer-lhe cócegas. Aproximou-se e primeiro numa orelha e depois na outra, mexeu, remexeu, tanto que as orelhas do burro badalavam sem sossego. Depois foi até à barriga e tantas cócegas, fez, tanto arranhou, que o burro deu um salto, soltou um zurro, espetou o rabo e largando dois coices sem compreender o que se passava, largou a fugir sem olhar para trás uma só vez. Foi tamanho o susto que nunca mais lá voltou. O caracol ria num risinho muito fino e ficou muito contente por tornar a ser senhor único do prado.

Vejam, meus meninos, como a astúcia vale mais que a bruteza.

Do burro nunca mais houve notícias. Supõe-se que morreu nos dentes de um lobo faminto.

Serviço especial para Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Em vilegeatura pelo Algarve com sua esposa, esteve nesta cidade onde tivemos o prazer de o cumprimentar, o sr. Dr. Juiz José Neto do Amaral e Pereira da Silva, Subdirector da Polícia Judiciária de Lisboa, que no início da sua carreira de magistrado prestou serviço como Delegado do Procurador da República na Comarca de Tavira.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e antigo redactor desportivo, sr. Jorge Cruz, funcionário de finanças, em Almada.

De visita a seus pais esteve nesta cidade com sua família, o nosso prezado conterrâneo sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de engenharia, residente na capital.

De visita a seu tio esteve nesta cidade com sua família o nosso prezado amigo sr. major de engenharia Armando Firmino dos Santos, residente em Lisboa.

Com sua esposa encontra-se passando as férias, em Vila Nova de Cacela, o nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Vidal Lopes, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Domingos José Soares, residente em Vigo.

Com sua família encontra-se passando a época calmosa na sua vivenda do Casal de S. João, o sr. João de Mendonça Vargues, abastado proprietário e nosso prezado assinante residente em Lisboa.

Com sua esposa e filha encontra-se passando as férias na quinta do Pego de Aragão, o nosso prezado amigo e assinante sr. Américo da Cunha Pereira de Faria, residente na capital.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão, residente na capital.

Também no gozo de férias encontra-se em casa de sua tia sr.ª D. Brites Chagas, com seus filhos, a sr.ª D. Célia Tenreiro da Silva Chagas, esposa do nosso conterrâneo.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Carlos Alberto Baptista Peres, conceituado gerente do Banco Português do Atlântico, em Lagos.

Com sua esposa, a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Helena de Sousa Leiria de Freitas, retirou para Paris, onde o casal vai fixar residência, o sr. Armindo de Freitas.

Do burro nunca mais houve notícias. Supõe-se que morreu nos dentes de um lobo faminto.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina o nosso prezado amigo sr. tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

RAPAZ

Precisa-se para serviço de escritório e pequenas cobranças.

Nesta Redacção se informa.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

LAGOS *Retratada...*

Lamentável Determinação!

O ano passado, fomos visitados na nossa modesta residência, então na rua do grande patriota que foi o distinto escritor João Bonança, por determinado engenheiro. Era preciso água potável destinada à laboração da Cooperativa dos Produtores do Figo, em Lagos.

Depois de efectuadas as nossas prospecções e localização da água, aquele engenheiro apresentou-nos a sua bem calculada proposta: tomaríamos a direcção dos respectivos trabalhos na abertura de um largo poço até ele oferecer água potável e suficiente para os ditos trabalhos. Porém, só receberíamos o dinheiro ajustado (ou até mais, como oferta!) no fim daqueles trabalhos, com a água garantida. É claro, aquele engenheiro estava duvidando da nossa competência radiestésica e procurava assim salvaguardar o capital do Estado.

Reconhecendo, tristemente, a minha posição de «homem sem vintém» ripto-tel afirmativamente:

— Não tenho capital para custear semelhantes trabalhos; todavia, abone V. Ex.º o dinheiro para pagamento das férias dos operários e dos materiais a empregar, responsabilizar-me-ei pela abertura do poço até encontrar água suficiente e respectivo revestimento das paredes do mesmo. Quanto aos meus honorários, pagar-me-á quando lhe entregar o poço pronto.

O sr. engenheiro meditou e, no fim, respondeu-nos que iria estudar o assunto perante a Direcção da Cooperativa e que me informaria...

Após algum tempo, um elemento da Direcção informa-me que aquele sr. engenheiro resolveu contratar obreiros dos lados de Loulé, que trabalhavam mais barato e determinou a abertura do poço numa posição marcada por um jovem radiestesista dos lados de Viseu, segundo me informaram, antes das minhas prospecções. Que o rapaz, superiormente sensível às vibrações das ondas electro-magnéticas do subsolo vê a água correr. E isto é bem verdade, embora a ignorância se manifeste inconscientemente não aceitando a sua veracidade olhando tais sensíveis como pessoas de pouco juízo. Eu próprio já um dia me assombrei com semelhante visão, quando andava à caça no sítio da «Quinta Queimada, nos arredores de Lagos».

E o que vi eu, em dado momento? Um largo rio sob os meus pés, correndo vertiginosamente na direcção de Alvor (é por isso que afirmo que as águas no subsolo correm de Oeste para Leste), ao mesmo tempo que um facho de denso nevoeiro era atirado violentamente para a atmosfera em ângulo de 45°. Fiquei deveras impressionado e, automaticamente, levei a mão esquerda a passar pelos olhos, (pois que a mão direita segurava a arma posta ao meu ombro direito), procurando certificar-me se não estava sendo vítima de alguma alucinação. Mas, nãoaquele rio alí estava, correndo veloz. Senti-me mal disposto, uma indisposição geral, a garganta e boca atingida por saliva amarga e com os meus membros fatigados. Safei-me imediatamente daquela zona.

Voltando ain lá ao citado sr. engenheiro, eu fiz-lhe ver que o tal radiestesista vidente determinara água, de facto, próximo da Cooperativa, mas que essa posição era a cerca de 30 metros e que tivessem muito cuidado porque naquela zona corria água muito salobra. Assim o afirmei aos presidente e vice-presidente da Direcção da dita Cooperativa, meus prezados amigos srs. José Neves Calado e Ildefonso M. Baptista. Disse-lhes também que localizara ali água potável a baixa profundidade mas não os informei onde ficavam as posições, pelo motivo de suspeitar da lealdade daquele sr. engenheiro para comigo.

E foi. Passados alguns dias, uma brigada de trabalhadores dos lados de Loulé ou Faro, perfuraram à picareta, a posição marcada pelo dito jovem vedor. Ele não determinou a profundidade, mas eu, repito, determinei-a a 30 metros, na altura em que prospectei. Esta posição não interessava, de modo algum, devido à sua profundidade.

Acontece, porém, que em frente daquela posição, do outro lado da Estrada Nacional, Lagos — Portimão, o terreno forma, no Inverno, um charco. E logo que aqueles trabalhadores atingiram o nível das águas da chuva, a poucos metros do solo, água doce lhes apareceu e logo me deram satisfeitos, a grande novidade. Ora, eu, que antes das chuvas deste último Inverno verifiquei bem o terreno senti uma grande piedade por tudo aquilo. E disse-lhes: — esperem os efeitos da tiragem da água ela logo se acaba.

Com efeito, o sr. Eng.º verifi-

cando a sua fraqueza, determina naquele poço um furo herertziano e... a fartura de água apareceu, mas... fortemente salgada!

Assim se gasta dinheiro inutilmente! Quanto não tinha poupado a Cooperativa se tivesse tido o bom senso de entregar aqueles trabalhos a qualquer pessoa competente, em vez de entregá-los a curiosos, verdadeiros ignorantes, que andam por esse País fora assombrando os incantos com sondas mecanizadas, perfurando nas proximidades de poços já abertos por proprietários, que os efeitos de uma injusta lei anulam os seus respeitáveis ditos, em nome das necessidades colectivas?

Em todos os terrenos há água potável, o que é preciso é sabê-la localizar.

A radiestesia é uma ciência mas, felizmente, nem todas as pessoas são sensíveis às suas leis.

Digo «felizmente», porque os sensíveis acabam por ser vítimas dos seus perigosíssimos efeitos.

Não sou trabalhador rural, porém, a minha vida de feitor agrícola colocou-me em contacto com aqueles trabalhos. As vezes, a minha dedicação pela agricultura leva-me a surribrar arrifes próximo das minhas residências, onde eu determinava pequenos hortos.

E quanta vez, manejando a picareta duramente durante um dia inteiro, os meus membros não se debilitavam tanto, como todo o meu ser se debilita durante cinco escassos minutos nas prospecções de radiestesia!

Há problemas complicados na radiestesia. Nenhum proprietário deve desprezar os conselhos recebidos dos radiestesistas competentes. No subsolo correm pequenos e grandes rios e também canais muito estreitos.

As sondas muito raramente são aconselháveis, porque podem perfurar muito próximo daqueles canais não fazendo a água galgar a superfície. Aqui, é aconselhável a perfuração à picareta de um poço de 5 metros de largura, para que a caixa venha a garantir água suficiente.

Apenas conheci dois vedores competentíssimos em Portugal: o vedor, vidente internacionalmente conhecido, Gomes, e Manuel Dias, algarvio. Este homem, sempre que vinha a Lagos, depois de me conhecer solicitava a minha colaboração nas suas prospecções. Faleceu de câncer, motivo dos efeitos das ondas finébrs, embora a ignorância gargalhe alvarmente disto.

Alguns desses «vedores» curiosos, que por aí há a pontapé, saberá determinar tais ondas?

Saberá determinar a sua própria imagem?

Saberá determinar se o que lhe está vibrando, a água potável ou impotável, sal, ferro, ouro, prata, petróleo, etc.???

Se não sabe determinar tudo isto, então, não se afirme vedor nem engane pessoa alguma com a sua ignorância. Nem tão pouco aqueles que se julgam superiores, em mente, devem acreditar que um simples cavador de enxada, analfabeto, pode ser um vedor competente!

Encontra-se neste campo aquele sr. Engenheiro que acreditou nas patranhas de um sensitivo ignorante e pensando que poupava com a «barateza» de uns trabalhadores «simplicírios», alheados ao perigo que se sujeitam no fundo de um poço, brincando com a morte por uns míseros escudos!

E no entanto, a Cooperativa ficou lesada!

Manuel Geraldo

Arrenda-se

Propriedade denominada o «Galixo», com os quatro ramos e casa de habitação com as suas dependências.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Lindo, Sítio de S. Pedro — Tavira.

CASEIRO

Precisa-se para pequena propriedade, no sítio de Amaro Gonçalves.

Trata na Praça Dr. António Padinha n.º 2 = Tavira.

O Navegador

O RESTAURANTE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

Avenida dos Descobrimtos, 5 — LAGOS

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

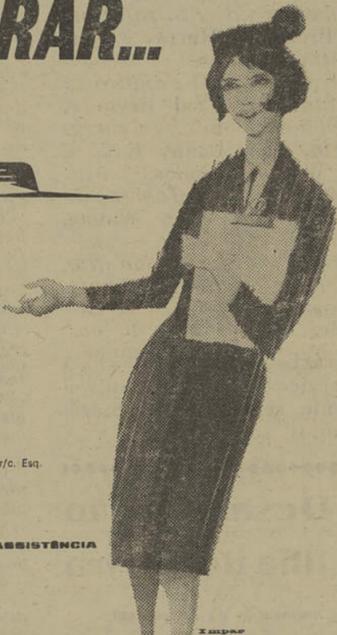
Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lancaster, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si, UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Saú o quarto volume da Enciclopédia Verbo

VERBO — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura tem mais um volume concluído: o 4.º. Ao folhearem-se as suas páginas densas de texto ilustrado com profusão invulgar, verifica-se que está plenamente alcançado o objectivo dos seus Editores — pôr ao alcance de todas as camadas do público um instrumento de síntese dos principais ramos do saber universal e de referência dos seus eternos valores, um ponto de encontro das mais variadas correntes do pensamento. Todavia a certeza de que este propósito era conseguido estava de início assegurada por quase uma centena de professores catedráticos, académicos, investigadores e estudiosos que formam o corpo de directores da «Enciclopédia Verbo», e pelos seus trezentos colaboradores, escolhidos entre os membros das instituições culturais de mais prestígio e autoridade em Portugal e no Brasil.

Este 4.º volume da «Enciclopédia Verbo» abrange de «Brasil» a «Cerâmica», e entre estes dois títulos vocabulares apresenta ao leitor uma soma de lucidos conhecimentos acerca dos temas registados do ponto de vista de Filosofia, Religião e Teologia; Ciências Jurídicas Sociais e Políticas; Ciências Físicas, Ciências Aplicadas, Belas Artes, Literaturas, Geografia e História, conforme é o caso. Assim, destacamos do presente volume os artigos — «Brevidário», por T. Gonçalinho, que escreveu uma ampla informação sobre o Livro Litúrgico da Igreja Romana, seus antecedentes até São Pio X e do pontificado deste até novas versões aprovadas por Pio XII e João XXIII; «Buda» e «Budismo», textos do Sachit Dhar sobre a vida do príncipe Gautama, Buda, e sua doutrina criadora de vastíssima comunidade religiosa especialmente asiática; «Ámara», com elucidativas referências ao vocábulo, no conceito de instituição de Economia, de Direito Constitucional, firmadas pelos professores Galvão Teles e Marcello Caetano; «Caminhos de Ferro», origem, meios técnicos, material, organização, sistemas, legislação e redes mundiais deste importante meio de transporte, por F. de Almeida e Castro; «Canónicos» (Direito), noção, os quatro períodos principais do decreto Graçiano (1140) até Bento XV, ensino e ciência do Direito Canónico, por António Leite, e História do Direito Canónico em Portugal; «Capital» e «Capitalismo» com textos de Augusto de Athaide, em Economia, de Amândio de Azevedo, em Direito Comercial, e de

Pela Imprensa

Rodoviária

Com a publicação do seu n.º 152, profusamente ilustrado, completou 11 anos de vida esta apreciada revista de transportes e turismo, inteligentemente dirigida pelo sr. M. Oliveira Santos.

Na capa insere uma interessante foto da Ponte Salazar.

Por tal motivo felicitamos «Rodoviária» com votos de muitas prosperidades, que são extensivas ao seu ilustre director e a quantos nela colaboram.

«O Comércio de Viveres»

Completo a bonita idade de 37 anos este nosso prezado colega que se publica em Lisboa, quinzenário de grande expansão defensor do nosso Comércio.

Para o seu director sr. António dos Santos Vicente, enviamos sinceros votos de muitas prosperidades desejando longa vida para o seu jornal.

S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, *O justiceiro dos mares*, e *Rafael Nino de Las Monjas*, 12 anos.

Terça-feira, *Jack, o índio Rebelde e A Scotland aceita o desafio*, 12 anos.

Quarta-feira, *Operação moeda falsa e Um plano Diabólico*, 17 anos.

Quinta-feira, *Maria Chantal contra o Dr. Kha e A Noiva*, 12 anos.

Sexta-feira, *O Sino da traição e Cinderelo dos pés grandes*, 12 anos.

Sábado, *Sansão o terrível e Batalhão Suicida*, 12 anos.

Paulo Durão em Teologia Moral; «Caravela», origens, influxo árabe na prática da navegação à bolina que originou a «criação» portuguesa da caravela, características e utilização, por Jaime Martins Barata; «Cartografia», toda a história desta ciência em seis páginas escritas por Armando Cortezão

«Catequese», «Catolicidade» e «Catolicismo» são também artigos de notável valor assinados por eminentes estudiosos da Teologia Pastoral, da História Eclesiástica e do Direito Canónico.

(Editorial Verbo — cada volume 435\$00.)

CURSO DE OFICIAIS E SARGENTOS MILICIANOS

Avisam-se todos os indivíduos qualificados para a frequência dos Cursos de Oficiais e Sargentos Milicianos do seguinte:

1 — No ano de 1967, realizar-se-ão 4 turnos de incorporação, a saber:

- 1.º Turno . . . 3 de Janeiro
- 2.º Turno . . . 1 de Abril
- 3.º Turno . . . 1 de Julho
- 4.º Turno . . . 9 de Outubro

2 — Os recrutas que aguardam a incorporação em 1967 podem declarar, desde já, nos Distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, o turno a que desejam ser destinados.

3 — Os indivíduos destinados ao CSM deverão ter em conta que serão incorporados em 1967 apenas aqueles que foram inspeccionados em 1965 ou anos anteriores, não sendo tomados em consideração os pedidos dos inspeccionados posteriormente.

4 — As declarações, em papel comum, devem ser entregues nos respectivos DRM, até ao dia 5 de Outubro do corrente ano, impreterivelmente, devendo nelas constar, além do ano e número de recenseamento, a freguesia e concelho por onde foram recenseados e a indicação do turno que pretendem.

Quartel em Tavira, 26 de Agosto de 1966.

O Chefe da Contabilidade

José António Negrão Segueira
Alfere

Armazém

ALUGA-SE

Na Rua José Pires Padinha n.º 82 com área de 170 metros quadrados.

Tratar no escritório da firma Martins & Filhos, Sucessores, Lda., Rua Jaques Pessoa n.º 10.

Perdeu-se

Relógio de senhora «Lotus», pulseira couro castanho, no trajecto da praia, camioneta da carreira das 4 Águas à cidade.

Gratifica-se se o desejarem.

Livros

e Revistas

Ação — Propriedade da Junta de Acção Social e sob a direcção do sr. Manuel Jorge Proença, referente a Julho, com excelente aspecto gráfico e escolhida colaboração, satu o primeiro desta excelente revista — publicação do trabalhador português, do intelectual ao homem do campo e da fábrica, preenchendo uma lacuna há muito aberta.

Temas de carácter científico, histórico e corporativo, além de secções específicas, como a de temas infantis e de juventude e ainda a página da mulher.

Eva — Publicou se o número referente a Agosto desta simpática revista feminina.

Além das suas apreciadas secções habituais e excelentes reportagens fotográficas insere na capa uma magnífica foto das artistas Clara D'Oran e Antónia Tonicha.

Terres de Portugal — Publicou-se o n.º 6, referente a Julho desta simpática revista portuguesa de propaganda turística e monumental de Portugal.

T.A.P. no Brasil — A TAP acaba de editar uma interessante revista ilustrada de propaganda às carreiras Portugal-Brasil, iniciada pelos Transportes Aéreos Portugueses, invocando a travessia aérea do Atlântico Sul, em 1922, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral e assim 40 anos depois os quadricretores da TAP com toda a comodidade rasgam de novo os ares com o mesmo rumo.

OS REBANHOS QUE ATRAVESSAM A CIDADE EM PLENO DIA DÃO UM MAU ASPECTO

Em pleno dia os rebanhos que circulam pela cidade causam uma má impressão aos olhos dos forasteiros.

A nosso ver, se é que já não existe, devia ser promulgada uma postura municipal proibindo a circulação de rebanhos pela cidade, excepto nos dias de feiras e mercados.

A passagem de rebanhos dá à cidade um aspecto rústico que, a todos os títulos convirá pôr termo.

Não faz sentido que de repente seja interrompido o trânsito de turistas, em plena cidade, para deixar passar um rebanho. Quando isto acontece na ponte, o que aliás é frequente, o trânsito tem mesmo que parar.

Já estamos fartos de assistir a cenas desta natureza e ainda há poucos dias nos sentimos revoltados com uma que presenciámos na Rua Dr. António Cabreira.

Um luxuoso automóvel inglês desceu a ponte e seguiu talvez em direcção à fronteira de Vila Real de Santo António. Na Rua Dr. António Cabreira, em sentido contrário, porque ao que parece para cabras e seus progenitores nada está legislado, obrigou os cidadãos britânicos a parar, impedidos com aquele encontro inesperado e, como é natural, receosos de que os animais com as suas pesadas armadilhas provocassem qualquer risco na luxuosa viatura, apearam-se, resguardando-a.

Deu-se o inevitável. Um dos animais com os chifres produziu um risco no carro.

Os ingleses, fleugmáticamente, reagiram contra a falta de cuidado do pastor que não tomou precauções para evitar aquele abuso. A tal gesto, quando eles apontaram para o risco causado pelos chifres, correspondeu o cabreiro levantando o cajado, ameaçando-os.

Naquele momento até foi providencial que o público assistente não compreendesse a língua de Shakespeare porque teria ouvido o que, com toda a razão, eles disseram da propaganda turística que lá fora, no estrangeiro, se faz de Portugal que afinal, apesar de ser um país maravilhoso, tem destas mazelas que não se compreende.

Não está certo. Quem quer ter rebanhos que os ponha a pastar e a circular nos campos e matos. Até dá uma nota pitoresca quando atravessamos as nossas estradas e vemos pachorrentos rebanhos apascentando mas, em artérias estreitas das cidades e em sentido contrário, é que não.

Nem tudo lembra a quem governa e a missão da Imprensa é justamente esta de apontar os erros por que se envereda e este parece-nos de palmaria.

Se todos procuramos elevar o grau da nossa civilização porque razão assistimos ainda à passagem de rebanhos a qualquer hora do dia na Praça da República? Já alguém viu um rebanho atravessar o Rocio, em Lisboa? Aqui fica registado o comentário e oxalá que ele frutifique a bem da propaganda turística dum cidade que tem pruridos de civilizada. Só a horas mortas e com a competente autorização, respeitando todas as regras de trânsito os rebanhos deverão circular pela ponte e ruas da cidade.

O PARQUE DE CAMPISMO DA PRAIA DA MANTA ROTA FOI ASSALTADO POR QUATRO MELIANTES

Segundo fomos informados, quatro meliantes, em pleno dia, assaltaram o improvisado parque de campismo, próximo do Casino da Praia da Manta Rota.

Completamente nus pretenderam abusar de uma senhora francesa, arrancando-lhe o biquini.

Aos gritos acudiu o marido que estava próximo, pondo em fuga os malandrinhas. Foi apresentada queixa à G.N.R., que procede a investigações para descobrir os autores.

Não está certo. Atitudes destas não dignificam em nada o turismo nem as nossas praias.

Os turistas estrangeiros ou nacionais deviam ser avisados para não estacionar senão em parques autorizados, onde há guarda e respeito, a fim de evitar cenas degradantes como esta.

Rancho Folclórico

da Casa do Povo de Conceição

Só agora tivemos conhecimento de que o apreciado Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição se exibiu nas festas da Rainha Santa, em Coimbra, onde alcançou extraordinário êxito, como mensageiro dos cantares e danças do Algarve, naquela região.

As nossas felicitações aos seus organizadores.

pela CIDADE

Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — *O Esquadrão Branco*, com Robert Taylor e Lilli Palmer. Em complemento, *As descobertas do sr. Professor*, com Fred Mac Murray e Nancy Olson, 12 anos.

Terça-feira — *O Fugitivo de Zahraín*, com Yul Brynner. Em complemento, *Um General e meio*, com Danny Kaye e Dana Wynter, 12 anos.

Quinta-feira — *A Taberna do Irlandês*, com John Wayne, 12 anos.

Sábado — *Marisol no Rio*, e *Abbott, Costello e a Múmia*, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

A Desafecção da Ilha de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

e integrada no domínio público do Estado a parte da Ilha de Tavira, situada no concelho de Tavira, distrito de Faro, a fim de ser urbanizada de harmonia com os planos aprovados pelo Ministério das Obras Públicas.

(Segue-se depois o corpo do Decreto com todos os seus artigos e parágrafos, sendo 275000 m² de terreno destinada a construções).

Para além de tudo o que se pretenda apontar, as realizações marcaram sempre lugares cimeiros aos dos projectos, por isso, a criação da Escola Técnica de Tavira e a Desafecção da Ilha, sem quererem falar já da apropriação da Horta de El-Rei, electrificação do concelho, etc., definem bem o mandato de um Presidente da Câmara.

Creemos que outras entidades prestaram a sua colaboração, porque lhes foi solicitada e são dignos do apreço e agradecimento da gente taviresente por não, sem aquele entusiasmo inquebrantável, sem aquele férreo desejo de progresso, sem aquele amor ao torrão natal, nada se faria, como de resto pouco ou nada se fez em Tavira nos últimos 50 anos.

Sem nos deixarmos cegar pela luz inebriante que despenha, acreditamos, todavia, que algo de importante se traça no caminho do progresso turístico do concelho.

Tais frutos virão a seu tempo, como hotéis, pontes, etc., sem que para isso seja necessário neste momento festivo fazer vaticínios.

A Ilha de Tavira foi desafectada do domínio marítimo e muito embora só 50% das futuras vendas de terrenos caibam ao município, todo esse impulso turístico que advirá da futura praia a edificar serão bens inalienáveis da cidade de Tavira.

Para o taviresente ilustre que sem desânimos lutou indiferente às vozes dos Velhos do Restelo, com aquele amor de filho extremo, de político inteligente e desempoirado, sr. dr. Jorge Correia, digno presidente do município taviresente, vão as nossas mais sinceras e expressivas felicitações por tão retumbante vitória alcançada quer sob o ponto de vista político, quer ainda sob o aspecto de cidadão taviresente.

Alea Jacta Est.

VENDE-SE

Uma horta no Poço de Bernardino, com casas de habitação e suas dependências, com abundância de água e muitas árvores de fruto.

Quem pretender dirija-se a Júlio Fernandes, Rua do Poço do Bispo, 36 — Tavira.

Pequenos Apontamentos

BOMBEIROS

Passou há pouco o Dia do Bombeiro. Todos os dias são deles que os preenchem com o seu desinteresse, a sua abnegação, o seu sacrifício. Heróis sem sangue, amigos de todos nós, daqui reverentemente, comovidamente, os saudamos.

HOSPITAIS

Visitámos um hospital de Lisboa e lá víamos a saber que só de dois lugares do concelho de Alcoutim, dos de menor população do Algarve, ali se encontravam internadas uma meta dúzia de doentes. De um concelho do Baixo Alentejo nos disseram que havia uns 50 doentes hospitalizados na capital.

Ficámos a meditar como é que uma Câmara como a daquele concelho de paupérrimo orçamento e sem possibilidades de arranjar novas receitas, pode suportar tamanho encargo?

Os hospitais de Lisboa estão superlotados, os da província não podem fazer mais porque para mais lhes não dão os recursos.

Novos hospitais demoram muito tempo, absorvem muito dinheiro, demandam larga preparação do pessoal habilitado.

O que há a fazer? Dotar os hospitais criados de molde a que eles possam alargar a sua acção.

Interessar nisso as populações que deles dependem, explicar-lhes que é de sua própria conveniência o que é necessário e urgente fazer.

Mas que todos auxiliem: um prédio começa por uma pedra e são necessários os escudos para formar os contos de réis. Não esperemos pelos abastados; couraçados no seu dinheiro julgam que a doença não chega a eles.

E depots... Nós já andámos interessados na fundação de um hospital. Em dois povoados os mais fortunados deram: um um litro de trigo e outro um pires com azeitonas.

E vá lá que muitos houve que nada deram.

MADRIGAIS

Dizia-nos há tempo uma senhora bastante nova e, cremos que não é pecado confessá-lo, muito bonita: «Os senhores não fazem idela das obscenidades que nos são dirigidas por essas ruas».

Não havemos nós de acreditar naquilo que vemos e ouvimos todos os dias... Ainda ontem passava uma menina e logo de um grupo se destacou um ruído que lhe dirigiu palavras que não ouvimos mas imaginamos quais fossem pelo gesto de repulsa da parte da atingida e pela natureza dos madrigais que é uso estes cavalheiros vomitarem. Logo adiante iam dois garotos guedelhudos saltando palavras capazes de fazer corar uma rameira. E é que não trazem mais nada na boca esta súa de malandrins. E nós temos de ouvir e calar porque se protestamos somos bombardeados com insultos de todo o calibre e arriscamos-nos a ir parar à esquadra por alterar a ordem pública.

TABACO

Contámos já aqui que nunca fumámos porque nunca ganhámos para tabaco. Compreendemos que se todos os homens fizessem o mesmo ficávamos neste ponto, como já estamos em muitos outros, em situação de inferioridade em relação às mulheres muitas das quais fumam como umas chaminés.

Vamos contar o que já conhecemos aconteceu.

Estávamos numa reunião de homens e senhoras. Sem que dessemos por isso, naturalmente porque nos sentíamos em ambiente agradável, os homens foram-se esgueirando e representantes do sexo imprópriamente chamado forte ficámos só nós. Foi nessa altura que uma das senhoras puxou da sua bem fornecida cigarreira e todas começaram a prelibar as delícias do cigarro. Só nós ficámos inactivos nessa tarefa. Adoptámos então o único recurso que nos restava: fomos para um canto e começámos a chupar no dedo.

INDIFERENÇA

Visitámos uma praia. Pelos areais que se estendiam a perder de vista deambulava uma multidão compacta. Nas ruas da povoação levantava-se uma algazarra de feira. Os botequins regorgitavam, bebia-se, comia-se, dançava-se.

Era multiforme a fauna exótica desta praia.

Ao canto de uma rua um velho cego riscava numa rabeca desafinada. Do pescço penáia-lhe a caixa das esmolas. Ele continuava a riscar com frenesi na velha e desafinada rabeca e a caixainha continuava árida, estéril, inútil...

DENTES

Sabem todos que a Austrália é o país dos imensos rebanhos que fornecem de carne, e principalmente de lã, os mercados mundiais.

Ora acontece que se verificou que por causas várias, os carneiros desgastam os dentes e custa-lhes a arrecadar a erva. Vai daí estudarem o modo de lhes substituir por dentaduras postizas.

Os senhores acreditam que os dentistas e os protésicos dentários tenham falta de trabalho?

A. P.

28
DE
AGOSTO

POVO ALGARVIO

Artificalidades do Centro de Recreio da Casa do Povo de Luz de Tavira

A fim de disputarem ontem e hoje o Campeonato Nacional de Atletismo da F.N.A.T., a Casa do Povo de Luz de Tavira deslocou a Lisboa doze atletas apurados no Campeonato Distrital.

Para um maior desenvolvimento dos seus sócios, funcionará, a partir de Outubro, um curso de ginástica ministrado por um professor diplomado.

O seu Grupo Cénico foi distinguido com um prémio de 4000\$00, atribuído pela Junta da Acção Social e realizará no próximo mês de Setembro espectáculos nas Casas do Povo de Paderne, Alte e Estoi.

O Rancho Folclórico sob nova orientação, tem agradao nos locais onde se tem exibido, tendo vários contratos para festas e romarias no próximo mês de Setembro.

As equipas de Futebol e Ténis de Mesa iniciaram já os seus treinos com vista aos próximos Campeonatos da F.N.A.T.

Sérgio Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

segundos do camisola amarela e conquista honrosamente o título de «Rei da Montanha» envergando com garbo até ao final a «Camisola Azul».

Esta glória afinal não é só para os taviresentes mas sim para todos os algarvios que acompanharam com entusiasmo a grande prova.

É justo felicitar em Sérgio Páscoa e Henrique Neto, toda a equipa do Ginásio que, com verdadeiro espírito desportivo, souberam honrar as cores do seu Clube de gloriosas tradições nestas provas máximas do ciclismo português.

Relembramos também com a mais grata simpatia esse campeão que foi Jorge Corvo, que por má fé, digamos de passagem, por duas vezes, por infimas frações de segundos ficou no 2.º lugar.

A pesar dos Himalaias de dificuldades que surgiram com a promulgação da lei do profissionalismo, o Ginásio saiu de cabeça levantada desta Volta a Portugal de 1966.

Com tantas e belas tradições que se vão acabando ao menos ainda nos resta esta para glória da cidade e da província.

Bem haja!

NECROLOGIA

Dr. Alonso Vasques

Em Vila Real de Santo António faleceu o sr. dr. Alonso Vasques, de 79 anos de idade, solteiro, natural daquela localidade, irmão da sr.ª D. Carolina Vasques Rodrigues.

Durante muitos anos foi director clínico do Hospital da Misericórdia daquela vila. O seu funeral foi muito concorrido.

A família entulada endereçamos sentidas condolências.

FEIRA E FESTA DA LUZ DE TAVIRA

Promovida pela respectiva Junta de Freguesia, realiza-se nos próximos dias 3 e 4 de Setembro, a tradicional feira franca anual e festas em honra da padroeira, na vizinha e importante povoação de Luz de Tavira, que costuma atrair aquela pitoresca freguesia milhares de forasteiros.

Mais uma vez graças ao esforço e boa vontade dos seus governantes a Luz de Tavira estará em festa nos primeiros dias do próximo mês de Setembro.

Em breve daremos nota sobre o seu programa festivo que está a ser elaborado.

III Concurso Fotográfico

da Casa do Algarve

Projectando a Casa do Algarve, em Lisboa, levar a efeito, no mês de Novembro, futuro, o seu III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, dado o grande êxito alcançado nos concursos anteriores, lembra esta Colectividade a todos os amadores de fotografia, a preparação dos seus trabalhos para este certame.

Os trabalhos a admitir, em provas a preto e branco, no formato entre 18x24 e 50x40 serão exclusivamente respeitantes à província do Algarve e deverão obedecer às seguintes modalidades: Motivos da Costa Marítima e de Pesca; Paisagem; Folclore (arquitectura, tipos, mestres, etc.) monumentos e aspectos típicos das cidades, vilas, aldeias ou lugares.

Serão igualmente admitidos transparentes a cores, nos formatos de 55m/m e 6x6 e documentários a cores, em filme de 8m/m (mudo ou sonoro) com a duração máxima de vinte minutos. Enquanto não for publicado o regulamento, todos os esclarecimentos deverão ser solicitados à Secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa-Rua Capelo, 5-2.º dt.º, ou pelo telefone, ne 32 32 40 a partir das 16 horas.

Manifestação de Regosijo pela Desafecção da Ilha

(Continuação da 1.ª página)

A encerrar e por entre os fatos aplausos da assistência agradeceu o sr. Dr. Jorge Correia aquela homenagem da cidade, demonstrando a alegria que sentia naquele momento por ver que o seu esforço tenaz desenvolvido há anos, havia sido compreendido pelo Governo da Nação, para quem declinou todas aquelas homenagens da população de Tavira. Em frente do edifício dos Paços do Concelho exibiu-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Luz que também quiz compartilhar daquela hora festiva.

Em seguida a Banda deu um concerto no Jardim Público.

Dada a exiguidade de tempo e de espaço de que dispomos só no próximo número do nosso jornal daremos notícia mais detalhada da manifestação bem como de alguns instantâneos fotográficos colhidos.

Assinal o «Povo Algarvio»

Externato de Santa Maria

(ALVARÁ N.º 822)

SEXO FEMININO



ENSINOS PRIMÁRIO E LICEAL (1.º e 2.º Ciclos)

Direcção e propriedade de

Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez

Matrículas de 7 a 14 de Setembro